

COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; MENESES, Maria Alice; GOMES, Erick; MENEZES, Eutalita; FANTE, Eliege; SILVA, Merli; STEIGLEDER, Débora Gallas.

No primeiro semestre de 2016, realizamos a Oficina de Comunicação Comunitária na perspectiva da Educomunicação Socioambiental dirigida a professores e professoras de escolas públicas. Para o desenvolvimento do trabalho nos guiamos pelos seguintes objetivos: a) ministrar conteúdos teóricos sobre a comunicação comunitária e a educomunicação socioambiental; b) estimular a reflexão sobre o potencial de transformação social oferecido pelas rádios, vídeos e jornais comunitários; c) estimular a reflexão sobre o potencial desses veículos de comunicação para o empoderamento das comunidades, inclusão social e construção da democracia nos meios de comunicação; d) refletir sobre a importância da consciência ambiental e valores da ética ambiental para a construção de uma vida sustentável. Para introduzirmos o pensamento complexo, propusemo-nos, na primeira oficina, a colocar em relação os grandes conflitos ambientais que assolam o planeta e o cotidiano das populações. Assim, optamos por partir do pão, substantivo, alimento presente à mesa de boa parte da civilização oriental e ocidental, e refletimos sobre como, a partir dele, é possível perceber tantas ligações, nós e implicações no que se refere às grandes questões mundiais, como a escassez de alimentos, a reprimarização da economia, o apelo à religião e conflitos significativos como a Primavera Árabe, lida por estudiosos como derivada, em certa medida, do aumento do preço do pão. A oficina sobre educomunicação e pedagogia freireana teve como proposta debater a relação comunicação e educação, na perspectiva dos estudos sobre educomunicação e criação de ecossistemas comunicativos, que tem como principais referências Paulo Freire, Mario Kaplun e Jesus Martín Barbero. No terceiro encontro, abordamos a importância da democratização da comunicação através da regulamentação dos artigos constitucionais sobre o tema, cujo objetivo é, além de pôr as leis em prática (já que a constituição é de 1988), possibilitar a realização da complementaridade entre as comunicações privada, estatal e pública e permitir o acesso com pluralidade e diversidade pelas pessoas das comunidades em geral. Na quarta oficina, trabalhamos com rádio escolar para pensar a educação socioambiental. O rádio é caracterizado por uma linguagem ágil, descontraída, baseada na interpretação, na entonação e na utilização de frases breves e diretas, e esse caráter dinâmico provoca o engajamento das crianças e jovens com a proposta. Além disso, contribui para o aprendizado nas disciplinas do currículo básico, pois o contato com as mídias permite que o estudante exerça a ordenação de conhecimentos a fim de comunicá-los ao público. O uso das mídias digitais em sala de aula foi trabalhado na última oficina. Mostramos também como trabalhar com programas e aplicativos, além de sugestões de perfis e usuários com bons conteúdos sobre educação e meio ambiente para acompanhar nessas plataformas. Blogs, facebook, youtube, snapchat e periscope foram apresentadas para que os professores aprendessem a utilizá-las. Para encerrar fizemos uma atividade com danças circulares para trabalhar a nossa conexão com a natureza.

Descritores: Comunicação Comunitária; Mídias; Educomunicação socioambiental; Escolas Públicas;